

**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





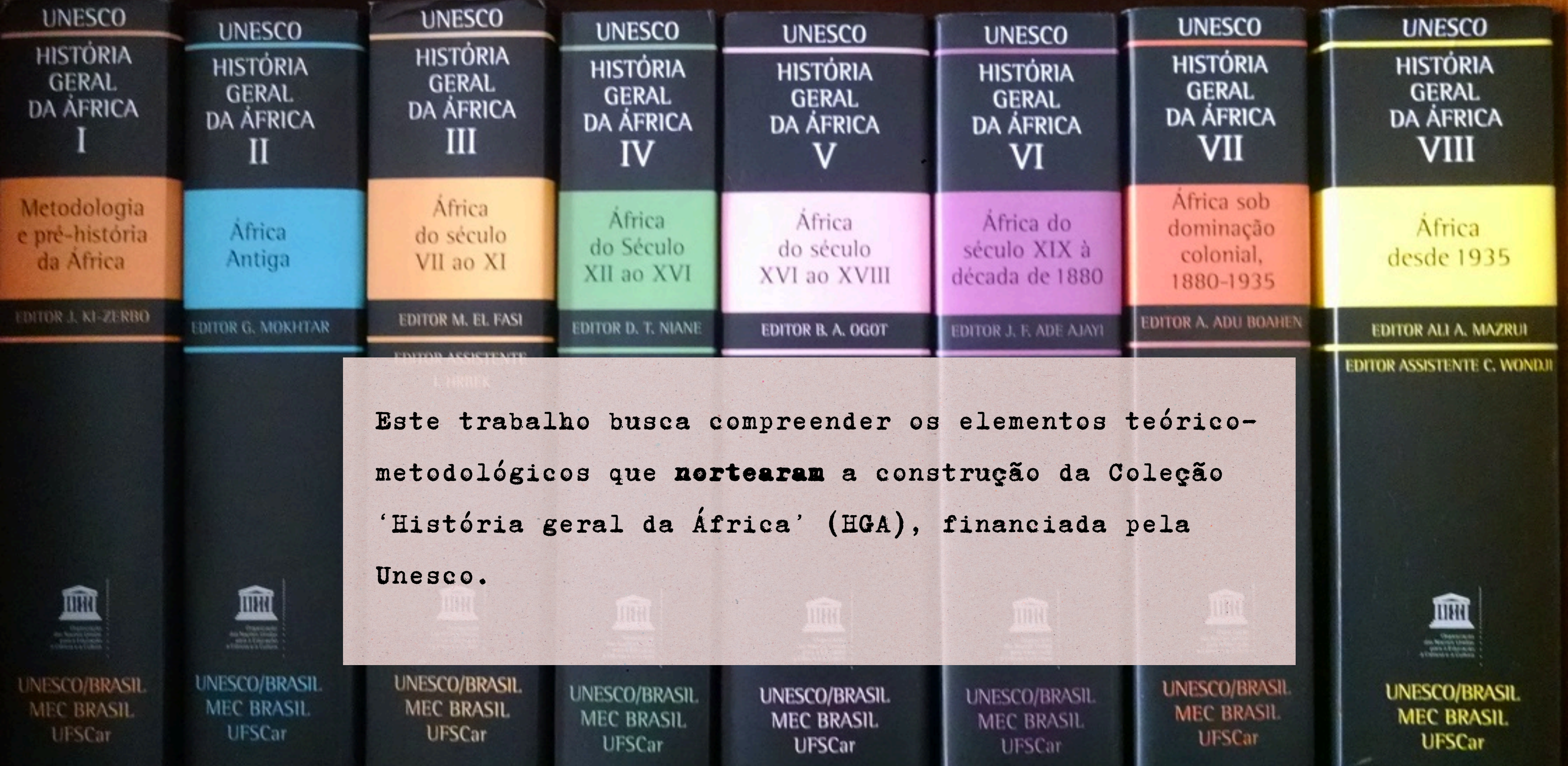
Juliana Cesário Hamdan e Marcelo Felício Martins Pinto
A Coleção 'História Geral da África' e a Historiografia da Educação por um ensino descolonizado.
Revista Brasileira de História da Educação, 23(1), 2023
<https://doi.org/10.4025/rbhe.v23.2023.e254>



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





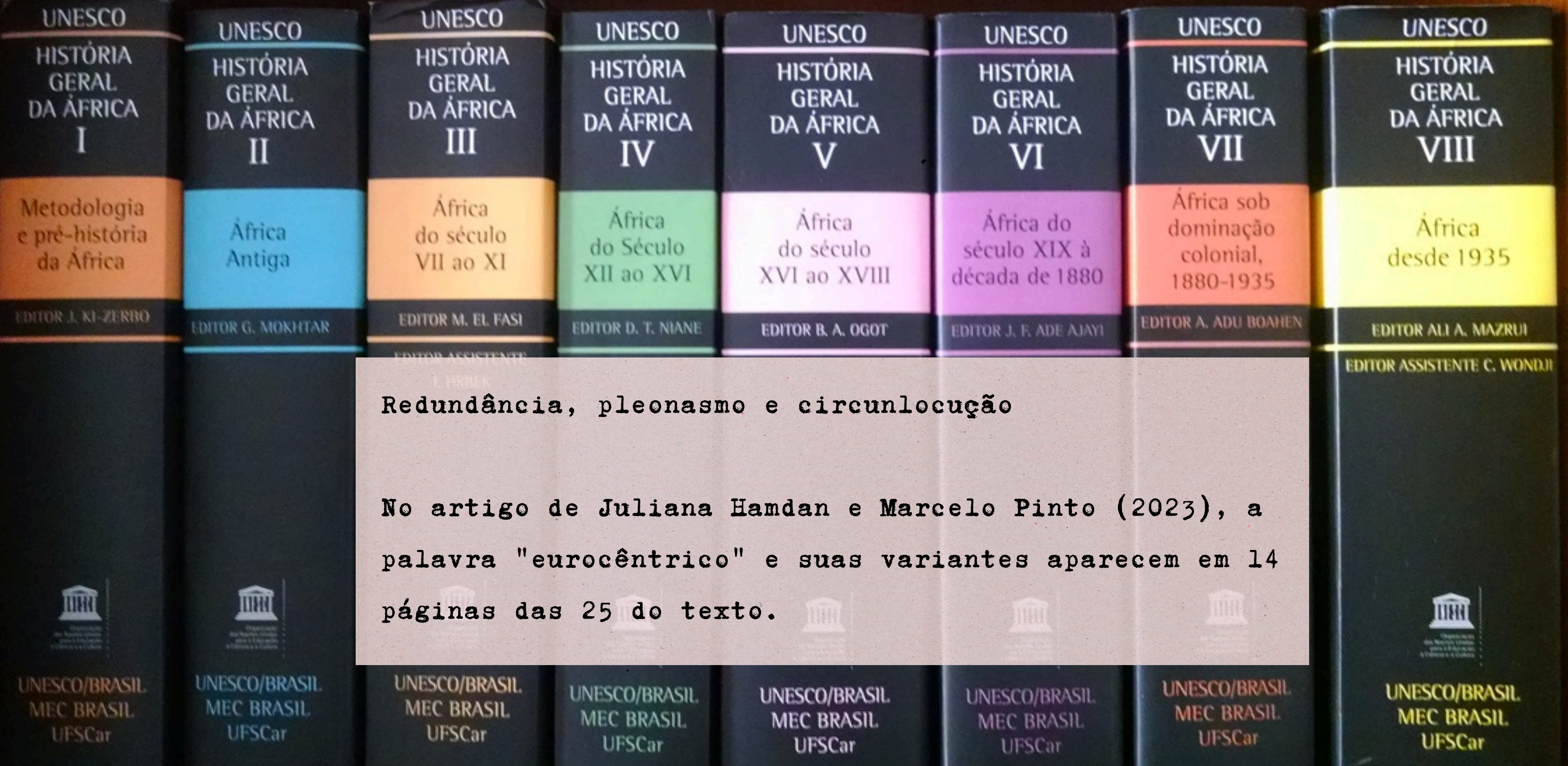
Este trabalho busca compreender os elementos teórico-metodológicos que **nortearam** a construção da Coleção 'História geral da África' (HGA), financiada pela Unesco.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





Redundância, pleonasma e circunlocução

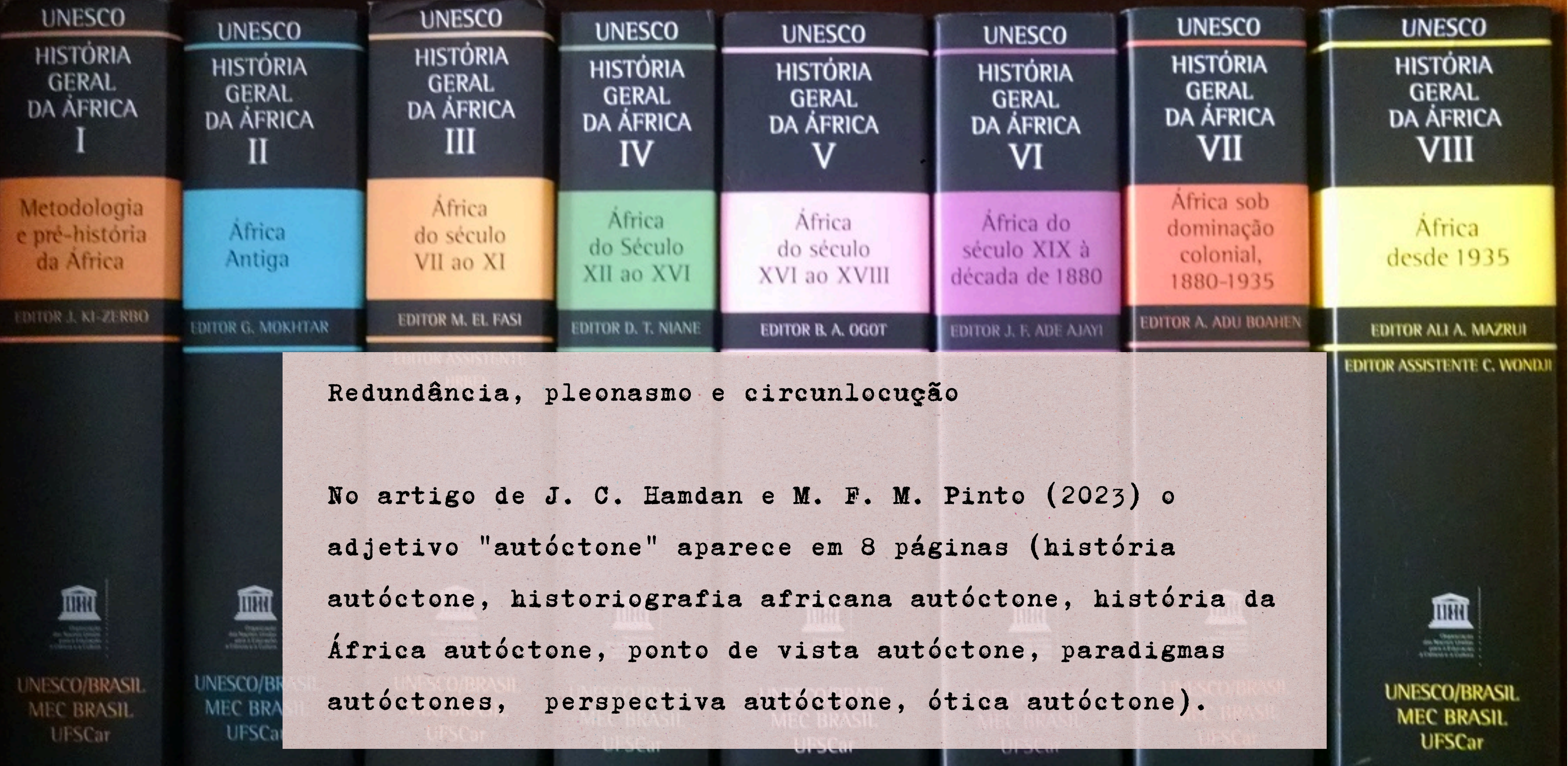
No artigo de Juliana Hamdan e Marcelo Pinto (2023), a palavra "eurocêntrico" e suas variantes aparecem em 14 páginas das 25 do texto.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





Redundância, pleonasma e circunlocução

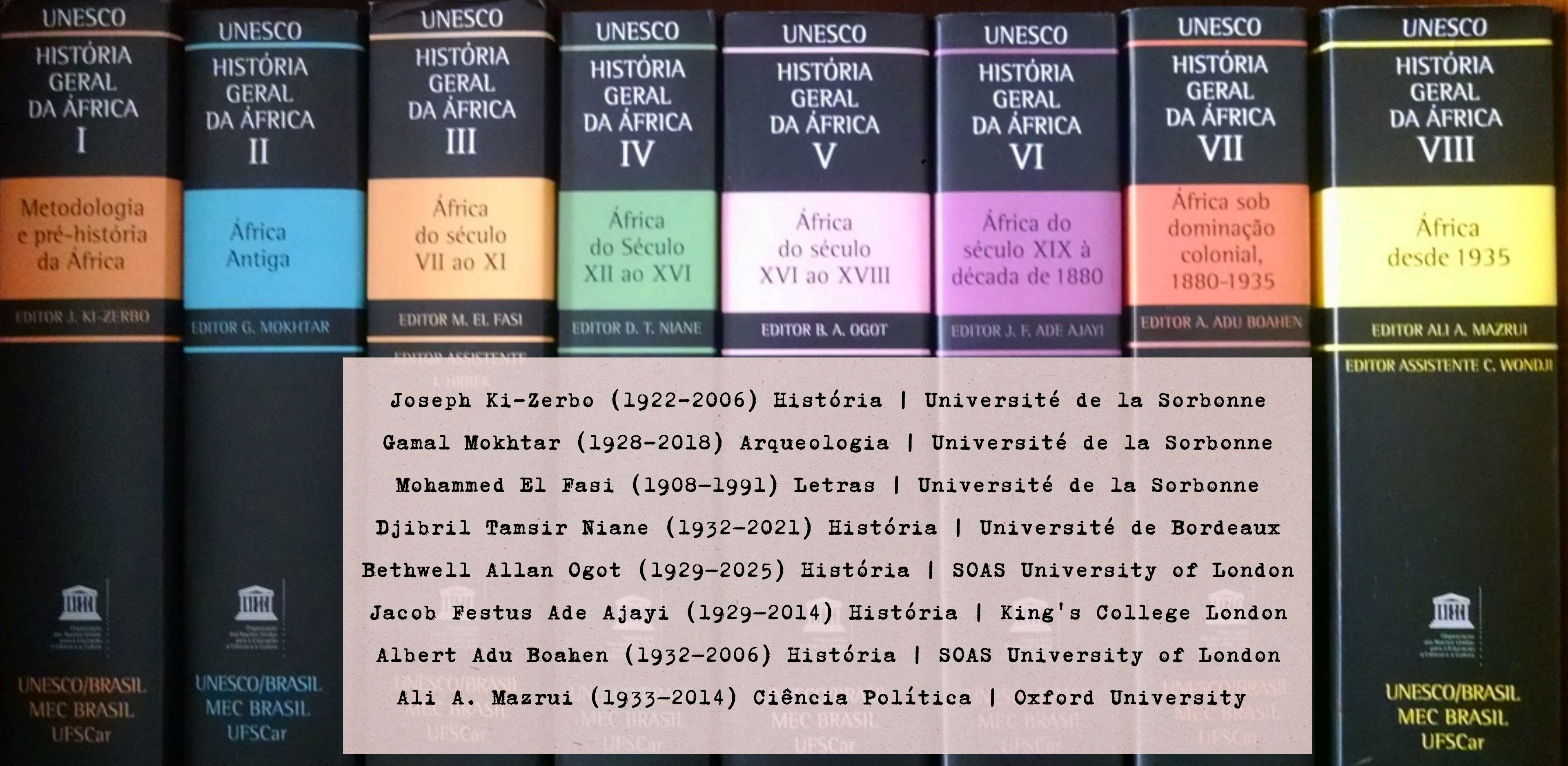
No artigo de J. C. Hamdan e M. F. M. Pinto (2023) o adjetivo "autóctone" aparece em 8 páginas (história autóctone, historiografia africana autóctone, história da África autóctone, ponto de vista autóctone, paradigmas autóctones, perspectiva autóctone, ótica autóctone).



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





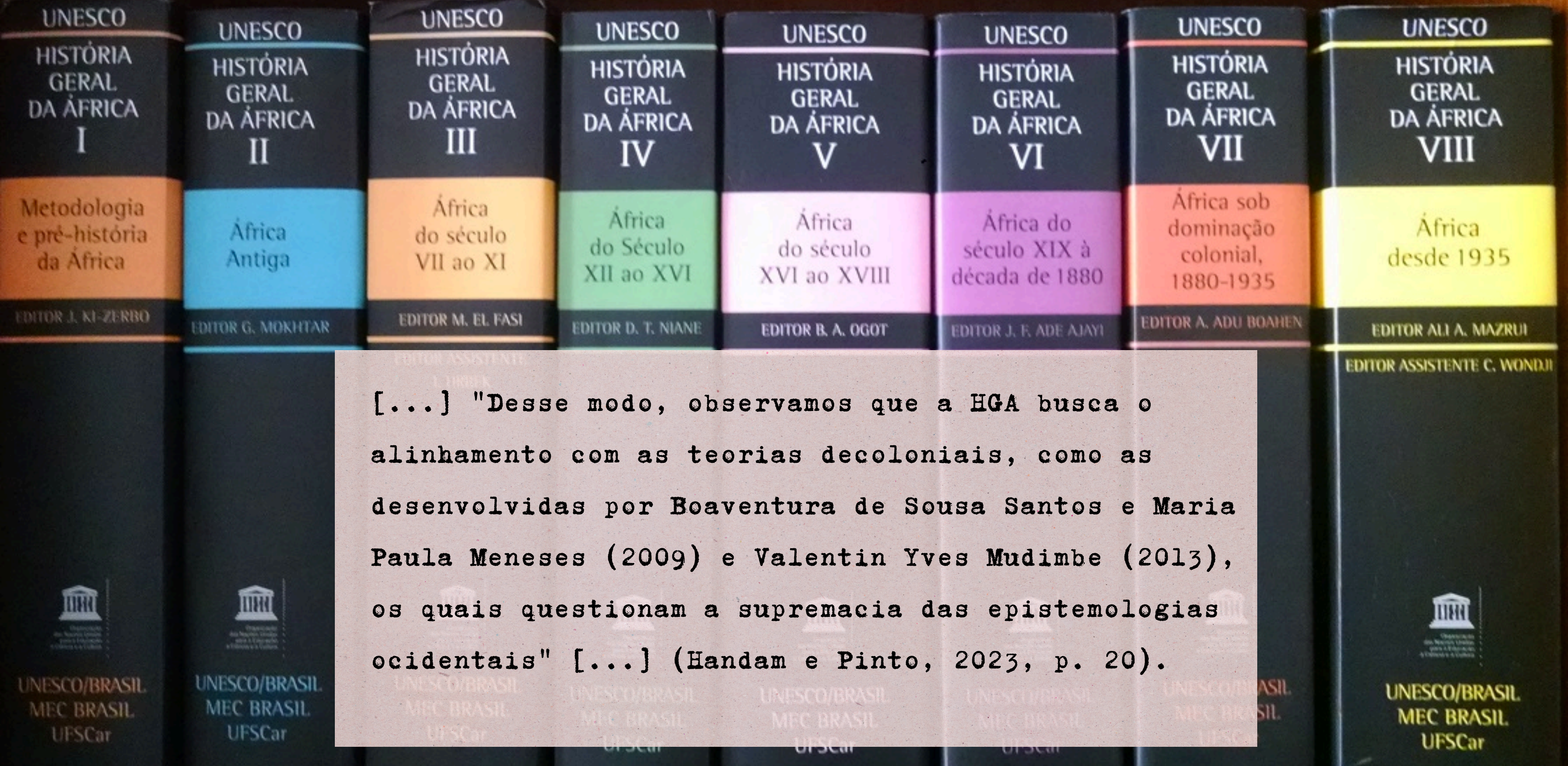
Joseph Ki-Zerbo (1922-2006) História | Université de la Sorbonne
 Gamal Mokhtar (1928-2018) Arqueologia | Université de la Sorbonne
 Mohammed El Fasi (1908-1991) Letras | Université de la Sorbonne
 Djibril Tamsir Niane (1932-2021) História | Université de Bordeaux
 Bethwell Allan Ogot (1929-2025) História | SOAS University of London
 Jacob Festus Ade Ajayi (1929-2014) História | King's College London
 Albert Adu Boahen (1932-2006) História | SOAS University of London
 Ali A. Mazrui (1933-2014) Ciência Política | Oxford University



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
 silvio.correa@ufsc.br





[...] "Desse modo, observamos que a HGA busca o alinhamento com as teorias decoloniais, como as desenvolvidas por Boaventura de Sousa Santos e Maria Paula Meneses (2009) e Valentin Yves Mudimbe (2013), os quais questionam a supremacia das epistemologias ocidentais" [...] (Handam e Pinto, 2023, p. 20).



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





Sahli, Mohamed. Décoloniser l'histoire :
Introduction à l'histoire du Maghreb.
Paris: Maspero, 1965.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





Coleção História Geral da África da UNESCO

Volume I Metodologia e pré-história da África (Editor J. Ki-Zerbo)

Volume II África antiga (Editor G. Mokhtar)

Volume III África do século VII ao XI (Editor M. El Fasi)

Volume IV África do século XII ao XVI (Editor D. T. Niane)

Volume V África do século XVI ao XVIII (Editor B. A. Ogot)

Volume VI África do século XIX à década de 1880 (Editor J. F. A. Ajayi)

Volume VII África sob dominação colonial, 1880-1935 (Editor A. A. Boahen)

Volume VIII África desde 1935 (Editor A. Mazrui)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





Coleção História Geral da África da UNESCO (2025)

Volume IX General History of Africa Revisited (Ed. Augustin F. C. Holl)

Volume X Africa and its Diasporas (Ed. Vanicleia S. Santos)

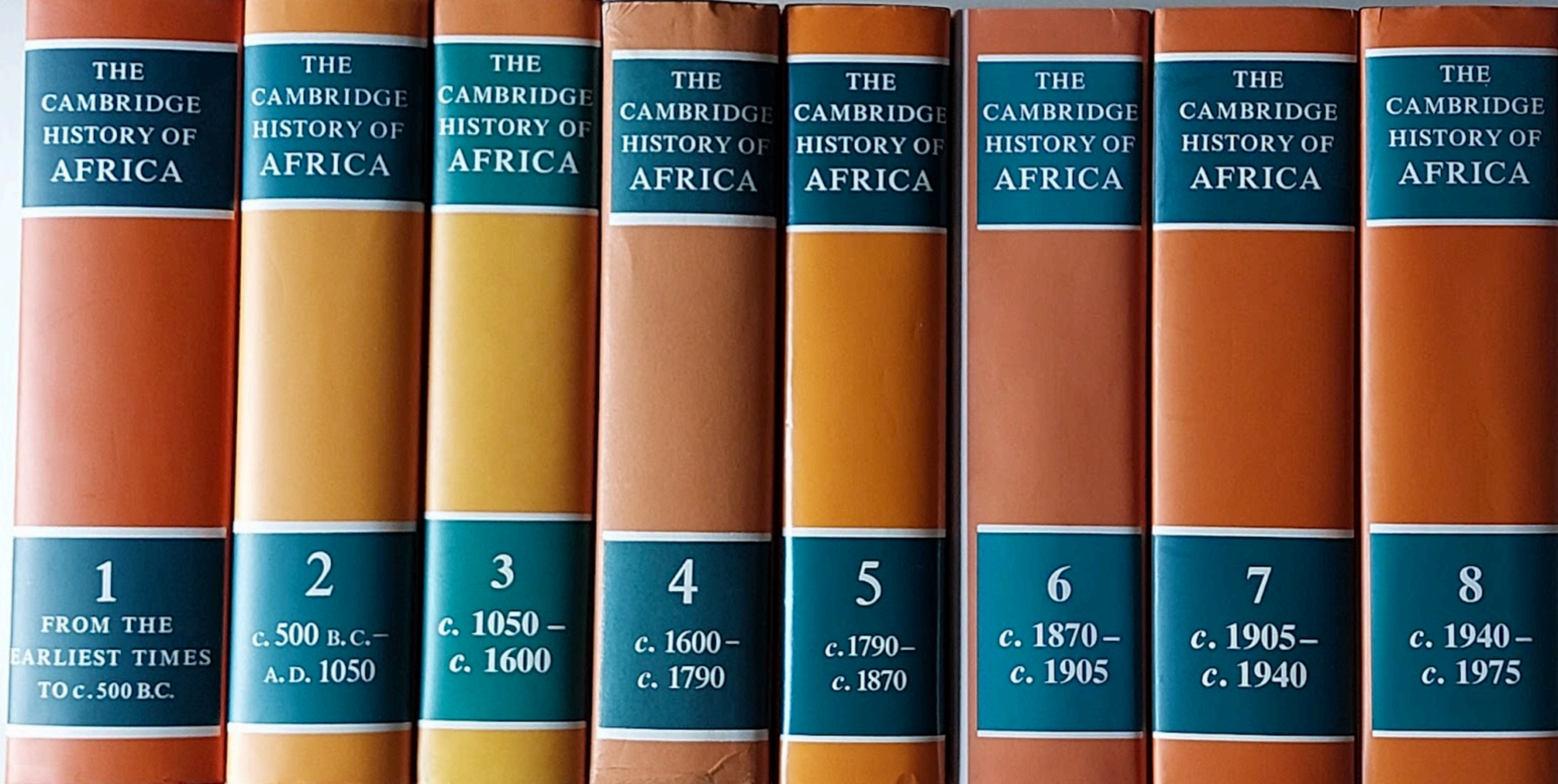
Volume XI Global Africa Today (Ed. Hilary Becles)



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



THE
CAMBRIDGE
HISTORY OF
AFRICA

THE
CAMBRIDGE
HISTORY OF
AFRICA

THE
CAMBRIDGE
HISTORY OF
AFRICA

THE
CAMBRIDGE
HISTORY OF
AFRICA

THE
CAMBRIDGE
HISTORY OF
AFRICA

THE
CAMBRIDGE
HISTORY OF
AFRICA

THE
CAMBRIDGE
HISTORY OF
AFRICA

THE
CAMBRIDGE
HISTORY OF
AFRICA

A "Cambridge History of Africa" é uma obra em oito volumes, publicada pela Cambridge University Press entre 1975 e 1986 e sob a direção de John Fage e Roland Oliver.

1

FROM THE
EARLIEST TIMES
TO c. 500 B.C.

2

c. 500 B.C. –
A.D. 1050

3

c. 1050 –
c. 1600

4

c. 1600 –
c. 1790

5

c. 1790 –
c. 1870

6

c. 1870 –
c. 1905

7

c. 1905 –
c. 1940

8

c. 1940 –
c. 1975



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

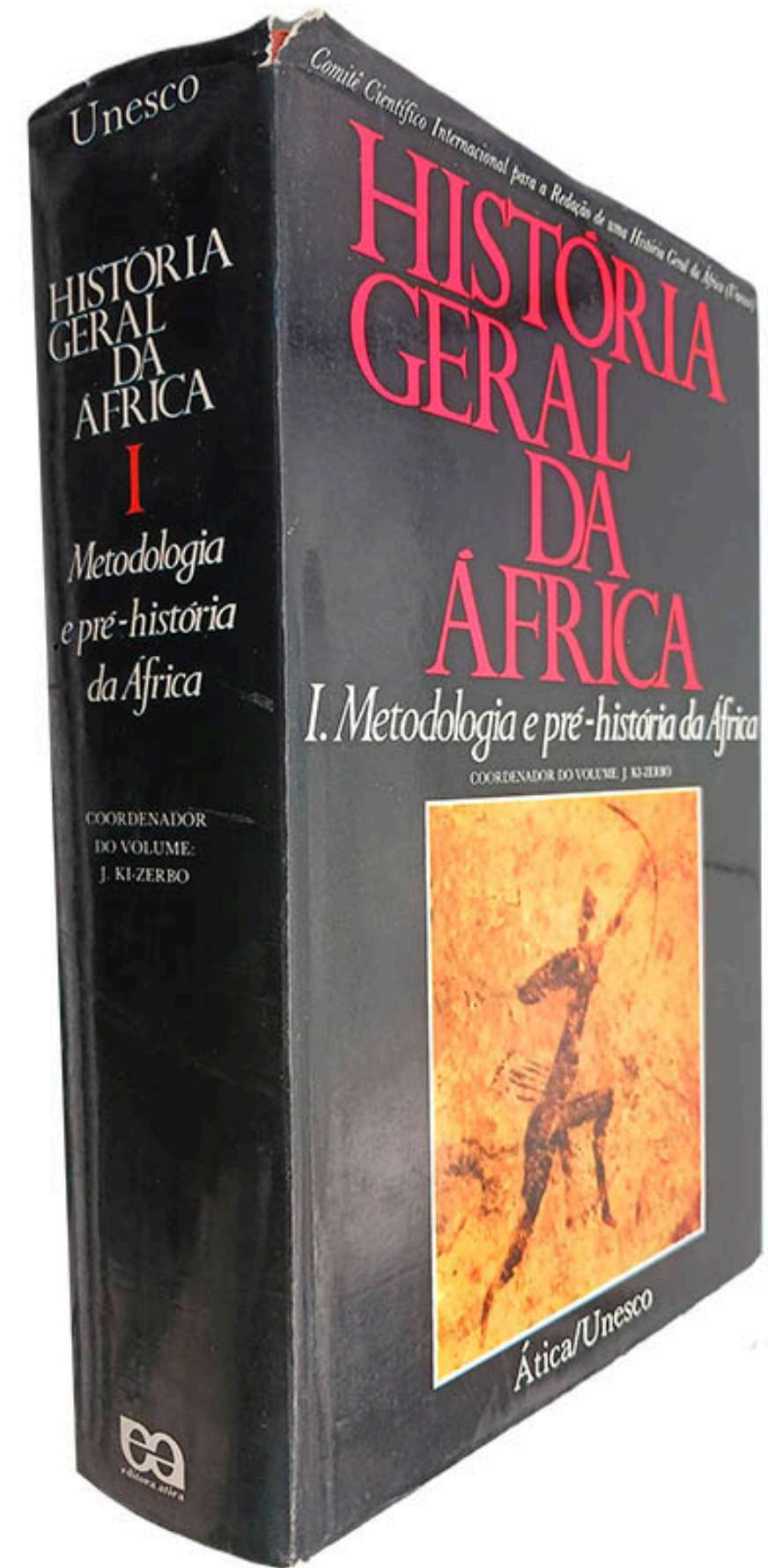
História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





Bibliothèque de l'UCAD | Dakar, 2023

📷 Sílvio Marcus de Souza Correa



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br

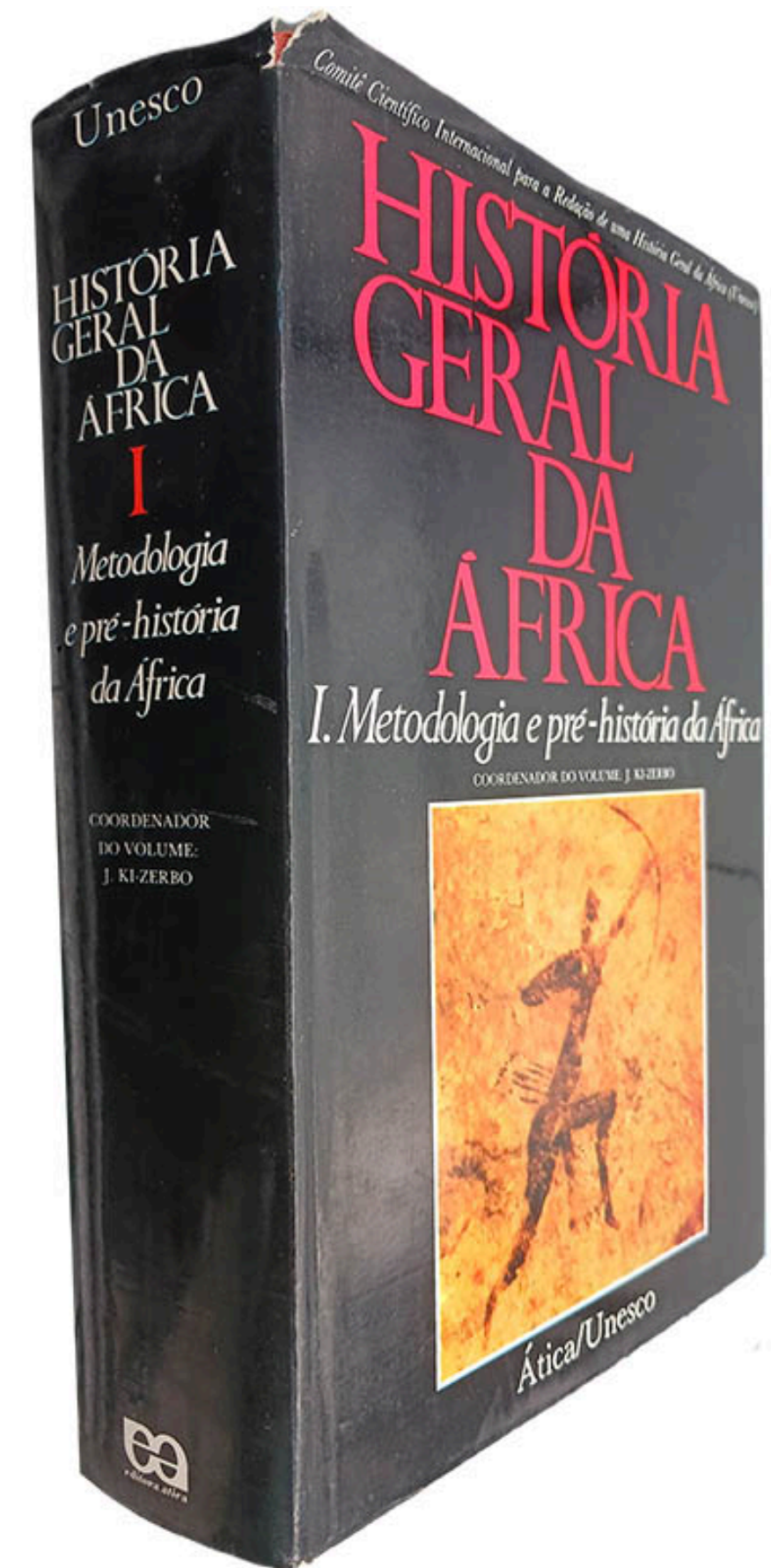


Capítulo 1 (Vol. 1)

A evolução da historiografia da África

John D. Fage (1921-2002)

General History of Africa, I: Methodology and African Prehistory. Paris: UNESCO; Berkley, CA: University of California Press; London: Heinemann Educational Publishers Ltd., 1981. (Primeira edição publicada em inglês).



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





Archives nationales du Togo | Lomé, 2017

📷 Silvio Marcus de Souza Correa

Ao tratar da evolução da historiografia da África, John Fage faz as seguintes considerações preliminares:

- Uma parte da África era conhecida de antigas civilizações;
- A África setentrional fazia parte das civilizações do Mediterrâneo;
- A África foi tratada por vários escritores árabes: Al-Bakri (1029-1094), Abu'l-Fida (1273-1331), Al'Umari (1301-1349), Ibn Battuta (1304-1369) e Ibn Khaldun (1332-1406);
- A partir do século XV, produz-se uma literatura viática e missionária sobre a África em línguas modernas;
- No século XIX, a África passa a ser objeto da história dos impérios coloniais (orientalismo).



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Silvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



John Fage reconhece a importância do conhecimento sobre a África dos "Antigos" e também dos escritores árabes dos séculos IX e XV. Sobre estes últimos, aponta para alguns limites:

"Não existe nenhum estudo sistemático sobre as mudanças ocorridas ao longo do tempo e que constituem o verdadeiro objetivo do historiador"

Difícil ainda saber se o relato provém de "observação direta de um contemporâneo, ou se ele simplesmente relata rumores correntes na época ou a opinião de autores antigos" (Fage, 2010, p.3)

Franco Namibian Cultural Centre | Windhoek, 2012

📷 Silvio Marcus de Souza Correa




UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



UCAD | Dakar, 2023

 Silvio Marcus de Souza Correa



John Fage considera Ibn Khaldun (1332-1406) um "grande historiador".

"Ibn Khaldun distingue-se de seus contemporâneos não somente por ter concebido uma filosofia da história, mas também – e talvez principalmente – por não ter, como os demais, atribuído o mesmo peso e o mesmo valor a todo fragmento de informação que pudesse encontrar sobre o passado; acreditava que era preciso aproximar-se da verdade passo a passo, através da crítica e da comparação" (Fage, 2010, p.4).



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



UCAD | Dakar, 2023

📷 Silvio Marcus de Souza Correa

"Os mais elaborados dentre esses primeiros exemplos de obras de história atualmente conhecidos são provavelmente o Ta'rikh al-Sudan e o Ta'rikh el-Fattash, ambos escritos em Tombuctu, principalmente no século XVII" (Fage, 2010, p. 4).

"No século XV os europeus começaram a entrar em contato com as regiões costeiras da África tropical, fato que desencadeou a produção de obras literárias que constituem preciosas fontes de estudo para os historiadores modernos" (Fage, 2010, p.5).



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



"A partir de 1948, a historiografia da África vai progressivamente se assemelhando à de qualquer outra parte do mundo. E evidente que ela possui problemas específicos, como a escassez relativa de fontes escritas para os períodos antigos e a conseqüente necessidade de lançar mão de outras fontes como a tradição oral, a linguística ou a arqueologia. Mas, embora a historiografia africana tenha trazido importantes contribuições no que diz respeito ao uso e à interpretação dessas fontes, ela não se distingue fundamentalmente da historiografia de certos países da América Latina, da Ásia e da Europa que enfrentam problemas análogos. Aliás, o conhecimento da proveniência dos materiais não é essencial para o historiador, cuja tarefa fundamental consiste em fazer deles uma utilização crítica e comparativa, de modo a criar uma descrição inteligente e significativa do passado" (Fage, 2010, p.21).

UCAD | Dakar, 2023

📷 Silvio Marcus de Souza Correa



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Quando começa a escrita da história da África?

Sendo antiga e ampla a bibliografia histórica sobre a África, a história da África é, contudo, uma disciplina nova. Nova, porque só há algumas décadas se incorporou ao currículo universitário. E nova, pelos horizontes que nela se abriram, com audácia, imaginação e persistência, desde o início do século XX, mas sobretudo a partir da Segunda Guerra Mundial. [...] Foi, contudo, durante e após a Segunda Guerra Mundial que teve início o período áureo da historiografia africana.

Alberto Costa e Silva, 2000, p. 234-235



Academia Brasileira de Letras | Rio de Janeiro, 2025

📷 *Silvio Marcus de Souza Correa*



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br

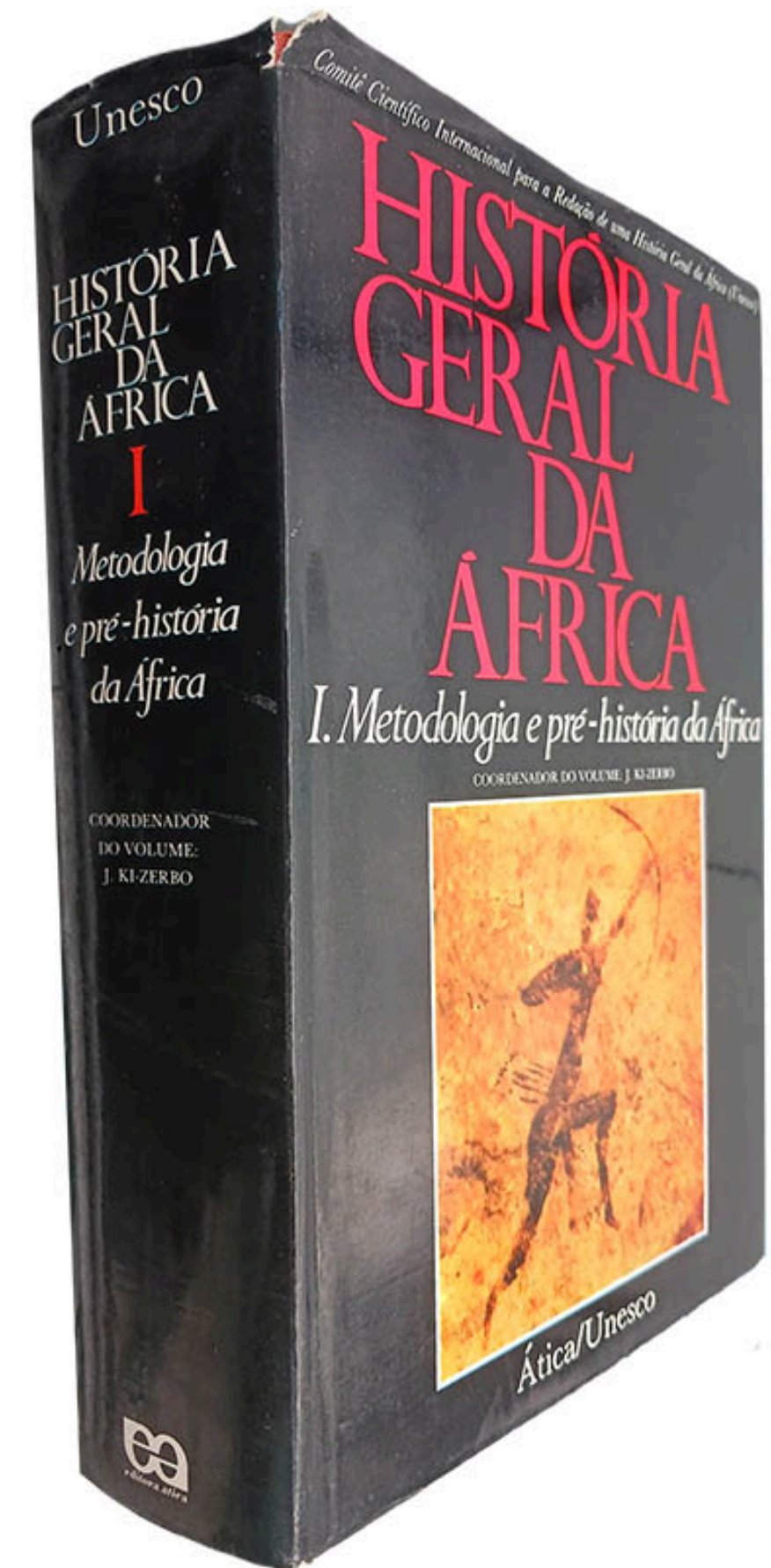


Capítulo 2 (Vol. 1)

Lugar da história na sociedade africana

Boubou Hama (1906-1982) e J. Ki-Zerbo (1922-2006)

General History of Africa, I: Methodology and African Prehistory. Paris: UNESCO; Berkley, CA: University of California Press; London: Heinemann Educational Publishers Ltd., 1981. (Primeira edição publicada em inglês).



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



[...] "o mito, representação fantástica do passado, em geral domina o pensamento dos africanos na sua concepção do desenrolar da vida dos povos. Isso a tal ponto que, às vezes, a escolha e o sentido dos acontecimentos reais deviam obedecer a um "modelo" mítico que predeterminava até os gestos mais prosaicos do soberano ou do povo. Sob forma de "costumes" vindos de tempos imemoriais, o mito governava a História, encarregando-se, por outro lado, de justificá-la" [...] Ora, em geral o tempo africano tradicional engloba e integra a eternidade em todos os sentidos (Hama e Ki-Zerbo, 2010, p. 24).

Nota-se que os autores consideram o tempo mítico e o tempo tradicional como sinônimos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br





Archives nationales du Togo | Lomé, 2017

📷 Silvio Marcus de Souza Correa

"O tempo africano pode ser considerado um tempo histórico? Alguns afirmam que não, sustentando que o africano só concebe o mundo como uma reedição estereotipada do passado."

(Hama e Ki-Zerbo, 2010, p.31)

Ainda segundo Boubou Hama e Joseph Ki-Zerbo (2010, p. 35):

"a introdução das religiões monoteístas baseadas num determinado processo histórico contribuiu para fornecer uma outra representação do passado coletivo."



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

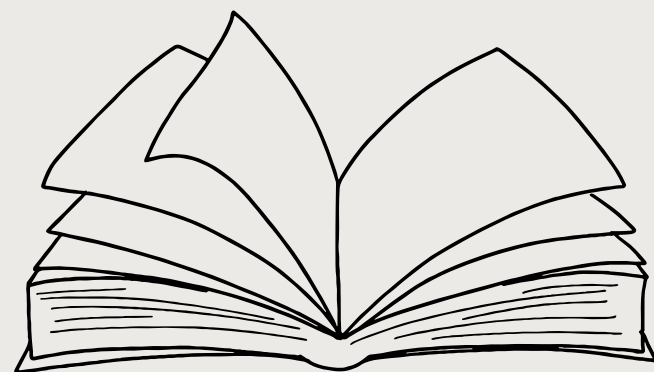
História da África | HST 7202
Prof. Dr. Silvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



"Mas a grande reviravolta na concepção africana do tempo se opera sobretudo pela entrada desse continente no universo do lucro e da acumulação monetária.

[...] Descubrem então que, em geral, é o dinheiro que faz a história. O homem africano, tão próximo de sua história que tinha a impressão de forjá-la ele próprio em suas microssociedades, enfrenta agora, ao mesmo tempo, o risco de uma gigantesca alienação e a oportunidade de ser coautor do progresso global"

(Hama e Ki-Zerbo, 2010, p. 35).



Archives nationales du Togo | Lomé, 2017

 *Silvio Marcus de Souza Correa*



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br

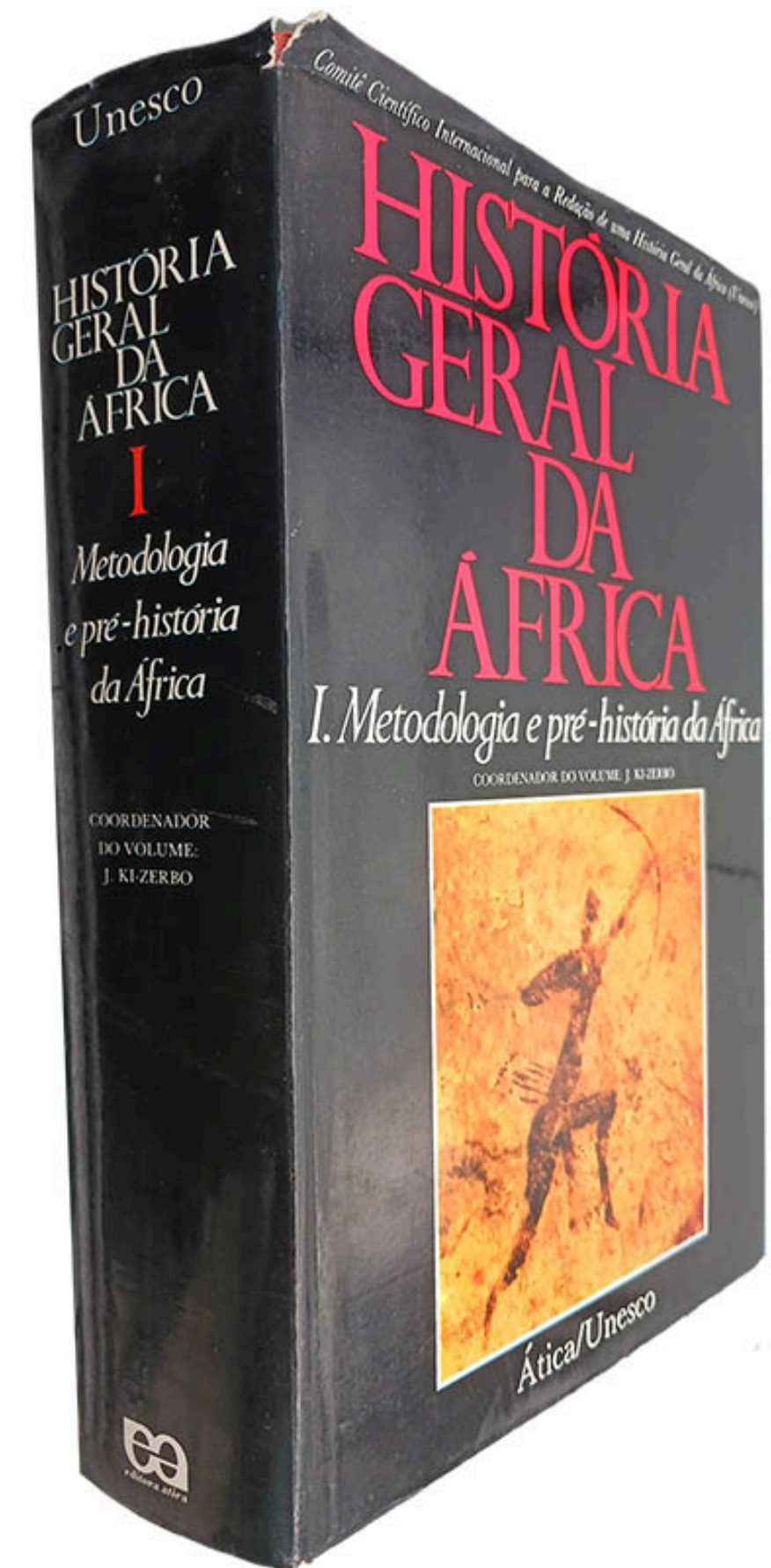


Capítulo 3 (Vol. I)

Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história em geral

Philip. D. Curtin (1922-2009)

General History of Africa, I: Methodology and African Prehistory. Paris: UNESCO; Berkley, CA: University of California Press; London: Heinemann Educational Publishers Ltd., 1981. (Primeira edição publicada em inglês).



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



National Library of Namibia | Windhoek, 2012

📷 Silvio Marcus de Souza Correa



Segundo Philip Curtin (2010, p. 38), a partir dos meados do século XX houve uma "transformação da história".

[...] "partindo da crônica para chegar a uma ciência social que trate da evolução das sociedades humanas; por outro, da substituição dos preconceitos nacionais por uma visão mais ampla."

Ele deplora o "chauvinismo" que tanto marcou a historiografia moderna, assim como o racismo e a visão elitista.



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br

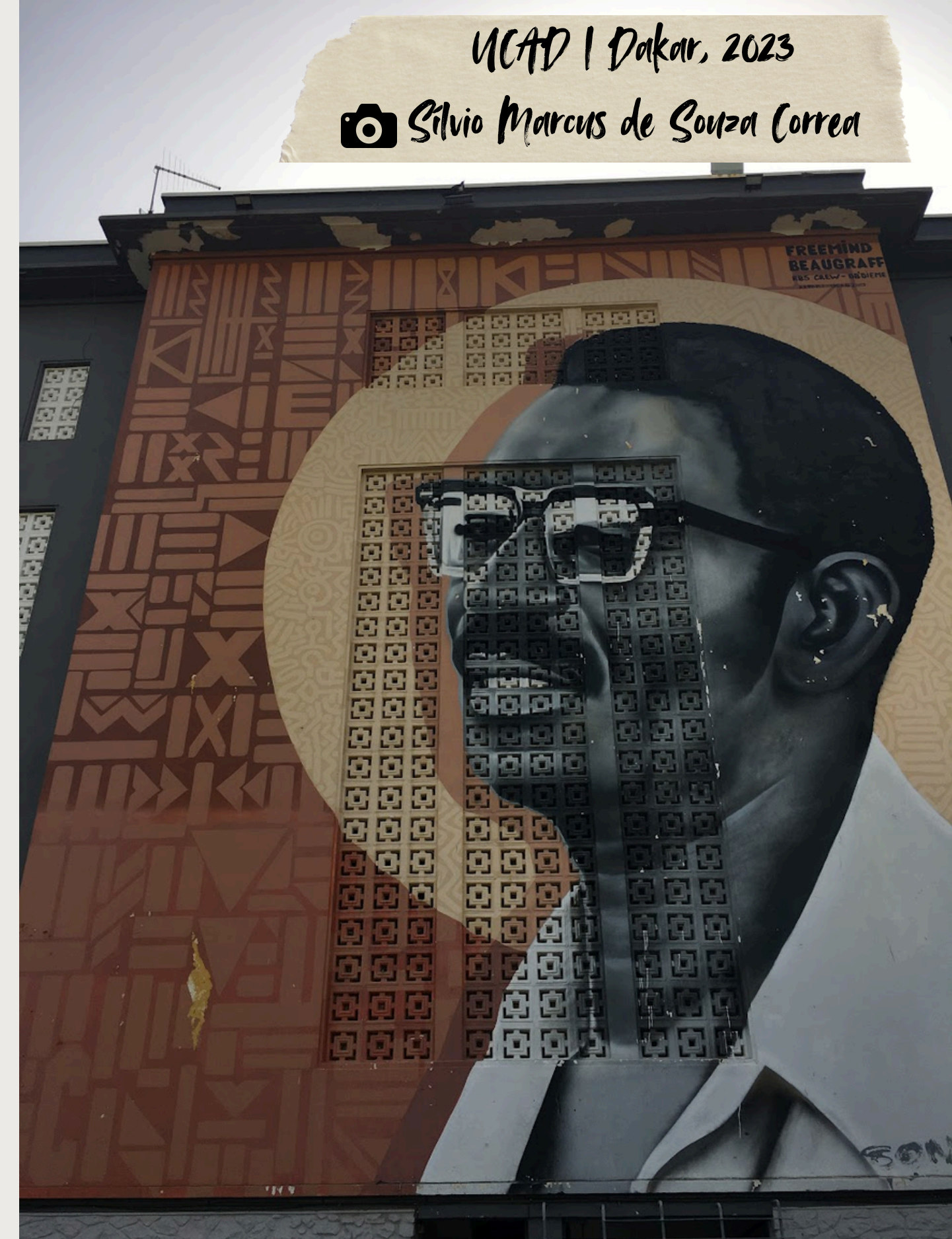


Para Philip Curtin (2010, p. 43), a História Geral da África se inscreve num movimento de "descolonização da história".

[...] "a descolonização da história africana da época colonial deverá derivar de uma fusão da revolta contra o eurocentrismo e do movimento antielitista."

A partir da década de 1960, houve:

"um renovado interesse pelo continente, além de ter suscitado a curiosidade popular – curiosidade voltada mais para o passado que para o presente ou o futuro da África" (Curtin, 2010, p. 52).

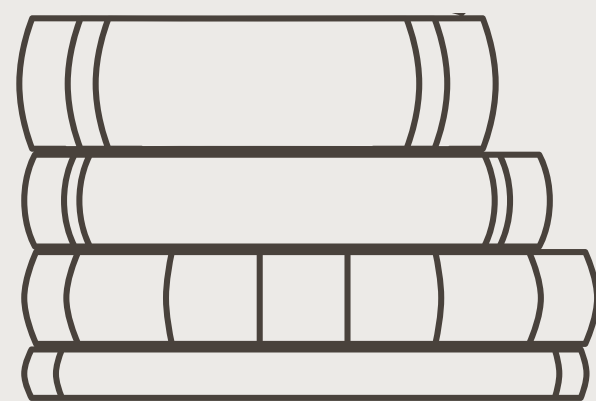


UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br



Para Philip Curtin (2010, p. 57), a tendência é de que a história africana venha a ter um "pleno impacto sobre a história em geral". A previsão do historiador norte-americano se confirmou com a nova historiografia. Para ficar num exemplo, o livro "Citizenship Between Empire and Nation: Remaking France and French Africa, 1945-1960", de Frederick Cooper, publicado em 2014.



Arquivo Nacional | Rio de Janeiro, 2025
📷 Silvio Marcus de Souza Correa



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

História da África | HST 7202
Prof. Dr. Sílvio Marcus de Souza Correa
silvio.correa@ufsc.br

